

9ª REUNIÃO DA CNAPO
RELATÓRIO DE REUNIÃO DA ST SOCIOBIODIVERSIDAD

DATA: 19 de novembro de 2014

LOCAL: CECAD, Secretaria Geral da Presidência da República, Brasília-DF

PRESENTES: lista em anexo

COORDENAÇÃO dos trabalhos:

Álvaro Carrara – Rede Cerrado/CAA Norte de Minas

Gabriel Domingues – MMA/DEX/CEX

PAUTA:

1. Retomada das decisões da última reunião da ST Sociobiodiversidade.
2. Relato da reunião do subgrupo de trabalho realizada dia 29 de outubro.
3. Apresentação do quadro e análise da relação entre planos realizada: PLANAPO/PNPSB, PLANAPO/PLANAPE, PLANAPO/PNDRSS, PLANAPO/PNGATI, PLANAPO/PLANSAN.
4. Debate sobre acréscimos (eixo, objetivo, iniciativa, responsável, indicador, meta de execução) ao PLANAPO para melhorar o plano quanto as ações voltadas à sociobiodiversidade.
5. Recomposição da subcomissão.

DISCUSSÕES POR PONTO DE PAUTA:

1. Retomada das decisões da última reunião da ST Sociobiodiversidade.

Neste ponto da pauta foram retomadas as decisões da 8ª reunião da CNAPO, no entanto o debate não avançou devido à ausência de representantes da ST Monitoramento.

Monitoramento e avaliação:

Territórios sugeridos:

Território da Chapada do Apodi/RN;

Território do Alto rio Pardo/MG;

Território de Marabá/PA (sugestão do CNS);

Território do Juruá/AC (sugestão da Funai e do MCTI)

Políticas e programas a serem avaliados:

Ater extrativista;

PGPMBio;

Mercados institucionais

PAA Sementes e compra de sementes crioulas

Política Nacional de Juventude

PRONAF (mulher, agroecologia, jovem, florestal)

Redefinição da coordenação e secretaria da subcomissão:

Coordenação: Titular: CNS / suplente: Rede Cerrado

Secretaria da Subcomissão Temática: Titular: MMA / suplente: MDA

Ampliação da participação da sociedade civil: A coordenação da ST sociobio fará uma proposta de ampliação da participação da sociedade civil e governo.

Será encaminhada à secretaria da ST para os devidos encaminhamentos.

2. Relato da reunião do subgrupo de trabalho realizada dia 29 de outubro de 2014.

Neste ponto foram relatadas as decisões e os encaminhamentos definidos pelo subgrupo que se reuniu na sede do MMA no dia 29/11/2014. O ponto 3 da pauta versará sobre as planilhas organizadas pelo subgrupo, conforme divisão de trabalhos e objetivo descritos abaixo:

Composição: Gabriel (MMA) - PNPSB, Hiran (MDA) - PNDRSS, Clodoaldo (CNS) - PLANAFE, Paulo Rogério (APA TO) - PLANSAN, José Augusto (FUNAI) - PNGATI

Objetivo: identificar a agenda prioritária da sociobiodiversidade, verificando o que está no PLANAPO, PNPSB e outros Planos, Programas e Políticas e, com base nas proposições dos membros da sociedade civil e de representantes dos órgãos envolvidos, propor que essa agenda seja incorporada no PLANAPO.

Atividades propostas:

Identificar sobreposições das ações/iniciativas do PNPSB com outros Planos, Programas e Políticas (ex: PLANSAN; PNDRSS; PNPCT; PNGATI e outros);

Identificar interfaces para subsidiar a Subcomissão Temática da Sociobiodiversidade, indicando ações prioritárias para serem incluídas no próximo PLANAPO (a partir de 2015).

Abaixo, duas planilhas discutidas na última reunião da ST Sociobio com pontos importantes da sociobiodiversidade para orientar as ações a serem inseridas no PLANAPO:

Acesso aos mercados sustentáveis

Participar de feiras como uma estratégia de divulgação da sociobiodiversidade

Destacar relação entre sociobiodiversidade e segurança e soberania alimentar

Reforçar foco nos mercados Institucionais

Implantar embarcação cidadã para comprar produtos extrativistas e anfraquear atravessadores

Buscar também mercados privados e diferenciados

Identificar mercados para produtos da sociobiodiversidade não alimentícios (artesanato, cosméticos, etc)

Desenvolvimento de capacidades na base

Valorizar e reconhecer na política de ATER o saber popular, o técnico local, os "agricultores e extrativistas experimentadores"

Reconhecer sociobiodiversidade na ATER extrativista (utilizar diagnósticos locais já feitos pelas prestadoras de serviços contratadas atualmente)

Preparar agricultores e extrativistas para o diálogo e a negociação com compradores, prefeituras

Preparar agricultores e extrativistas para analisar a viabilidade econômica e ambiental dos produtos

Investir na organização social e empoderamento das comunidades

Investir na capacitação de membros de organizações da sociedade civil para serem multiplicadores de projetos para PAA e PNAE (ex: Ivanildo do CNS)

Criar alternativas para o envolvimento das mulheres e jovens em todo o processo

Acesso a Recursos Financeiros

Ampliar acesso do público-alvo da sociobiodiversidade aos recursos públicos e dos fundos

Reduzir a destinação desses recursos para o agronegócio

Envolver agentes financiadores para criar mecanismos/estratégias que reconheçam e financiem o extrativismo

Fazer com que políticas públicas contribuam para o aumento da escala da sociobiodiversidade

Ter agenda da sociobiodiversidade contemplada nas políticas como PAA, PNAE, PSFM, Plano Safra, etc

Parcerias com empresas

Incentivar arranjos inovadores com empresas

Criar selo/forma de reconhecer pessoas que estão contribuindo para a agenda extrativista (ex: através da compra para alimentação escolar)

Reconhecer iniciativas positivas de empresas, ONGs, prefeituras no trabalho com a sociobiodiversidade

Definir estratégias e mecanismos para relações entre empresas e comunidades

Focar no desenvolvimento de negócios sustentáveis (econômica, social, ambientalmente)

Ter certificação de origem é mais importante para o extrativismo do que certificação orgânica

Garantia de Direitos e Infraestrutura

Contemplar garantia de direitos e infraestrutura nas discussões

Vincular agenda da sociobio com a da infraestrutura pode tornar a evolução do tema mais lenta

Equilibrar tempo de discussão com urgência dos resultados

Valorizar a contribuição das populações extrativistas para a segurança hídrica, segurança energética

Fortalecer o debate da sociobiodiversidade como articulador entre as florestas e as pessoas nacionalmente

Conhecimento e Pesquisa

Pesquisas da Embrapa podem subsidiar a sociobiodiversidade (valorização, sustentabilidade ambiental, valorizar espécies, alimentos regionais, etc)

Contribuir com Embrapa para o desenvolvimento do "Projeto Sociobio" na Amazônia, Cerrado e Caatinga (análise de elos das cadeias produtivas e sustentabilidade do uso dos recursos)

Reconhecer e valorizar a cesta produtiva específica de cada lugar e as diferenças entre as regiões

Valorizar sistemas de cultivo tradicionais

Tirar o extrativismo da invisibilidade (incorporar dados de produção e consumo na economia dos estados e do país, reconhecer e lidar com as diferenças entre extrativismo e agricultura, extrativismo mais amplo do que manejo, etc)

Valorizar o papel das pessoas na manutenção das florestas em pé

Articulação com órgãos federais, estados e sociedade civil
Ter clareza sobre o papel do governo federal: articular, coordenar e resolver gargalos gerais
Costurar, articular políticas existentes, mas com espaço para incorporar o novo
Articular discursos, políticas, pressão do governo federal sobre outras esferas de gestão para facilitar ação dos movimentos sociais nas bases
Incluir/fortalecer a agenda da sociobiodiversidade em outros planos, políticas e conselhos já existentes (CNPCT-Planafe, Pnpct; CNPI-PNGATI; Condraf-PNPDRSS; Bolsa Verde; PPCDam, PCCerrado, PNATER, nas políticas de saúde integral, plantas medicinais, economia popular e solidária, no PLANSAN/Caisan, PNAN, Alimentação
Conhecer Projeto de Lei sobre patrimônio genético, conhecimentos tradicionais associados e repartição de
Identificar sobreposições com o tema nas políticas existentes
Incluir tema da sociobiodiversidade nos projetos de longo prazo (estruturantes) do governo
Buscar recursos específicos para a agenda da sociobiodiversidade, não se limitar ao que já é executado por cada
Envolver Ministério da Educação para que a escola seja parceira na valorização dos saberes locais e dos produtos extrativistas pela juventude
Envolver outros ministérios na discussão (Cidades, MDIC, etc)
Envolver FUNAI nas instâncias estaduais de discussão sobre sociobiodiversidade
Envolver organizações indígenas nas instâncias estaduais de discussão sobre sociobiodiversidade (no Xingu a articulação indígena está mais organizada que a dos extrativistas)
Melhorar o diálogo entre as esferas federal, estadual e municipal sobre as políticas existentes
Reconhecer ações que vem sendo feitas nos estados e nas organizações
Mantiver envolvimento de todos os atores e incentivar iniciativas já existentes
Compartilhar e valorizar boas experiências
Identificar oportunidades de apoio à agenda extrativista na legislação estadual como a Lei estadual de povos e comunidades tradicionais aprovada em MG
Desenvolver mecanismos para incentivar os arranjos federativos a apoiar e dar escala a sociobiodiversidade
Envolver sociedade civil e estados na definição das estratégias de ação (não apenas na implementação)
Capacitar prefeituras nas políticas públicas de apoio à produção e comercialização
Investir na participação da sociedade civil desde o início
Valorizar a base social na retomada da sociobiodiversidade
Conhecer GT que está trabalhando revisão do marco regulatório sanitário para pequenas agroindústrias
Conhecer experiência dos protocolos comunitários que estão sendo construídos no Amapá
Utilizar colegiados como fórum para discutir o tema

3. Apresentação do quadro e análise da relação entre planos realizada: PLANAPO/PNPSB, PLANAPO/PLANAFE, PLANAPO/PNDRSS, PLANAPO/PNGATI, PLANAPO/PLANSAN.

Neste ponto os cruzamentos entre os planos com o PLANAPO foram apresentados pelos responsáveis presentes:

1. MMA: PLANAPO/PNPSB
2. MDA: PLANAPO/PNDRSS
3. CNS: PLANAPO/PLANAFE

O MMA apresentou os seguintes resultados para o cruzamento entre PLANAPO/PNPSB:

- PNPSB: sistematizado em 6 eixos de ação, 33 linhas de ação e 133 sublinhas de ação.
- 85 sublinhas de ação do PNPSB têm relação com atividades do PLANAPO.
- 106 atividades do PLANAPO são importantes/prioritárias para sociobiodiversidade.
- Algumas atividades do PLANAPO não tem correspondência no PNPSB e devem ser incorporadas, exemplo:
 - PNPSB - 7.1.3. (iii) produção de mudas de espécies nativas; 7.1.4. (v) fomento à criação de bancos de sementes e viveiros comunitários de espécies nativas.
 - PLANAPO - 7. Apoiar organizações produtivas para a implementação e qualificação das casas, bancos e dos guardiões de sementes e mudas.
- 60 atividades do PLANAPO devem ser mantidas porque são importantes para a sociobiodiversidade, no entanto, algumas terão que ser adequadas, exemplo:

- PLANAPO - 6. Garantir que 30% dos recursos nas Chamadas Públicas de ATER com enfoque Agroecológico do MDA e INCRA sejam aplicados em atividades específicas para mulheres em atividades extrativistas e na produção orgânica e agroecológica.
- Algumas atividades propostas no PNPSB não têm correspondência no PLANAPO e deverão ser incorporadas, exemplo:
 - PNPSB - 7.2.3. (v) criação de linhas de fomento para programas de extensão universitária em incubadoras tecnológicas de cooperativas populares;
 - PNPSB - 7.1.1. (vii) macro-zoneamento de produtos da sociobiodiversidade

O PNPSB não tem sublinhas de ação específicas para:

1. Questões de gênero
2. Atividades em rede
3. Combate ao uso de agrotóxico - PRONARA
4. Produção orgânica
5. Infraestrutura produtiva

Questões a serem debatidas:

1. Produção orgânica e de base agroecológica X extrativismo e sociobiodiversidade
2. Infraestrutura produtiva
3. Monitoramento da PNPSB e PLANAPO: esse debate orienta a inserção de novas ações e atividades
4. Patrimônio genético
5. Revisão do marco regulatório sanitário para pequenas agroindústrias
6. Educação Profissional – inserção da temática da Sociobio.

ENCAMINHAMENTOS:

- Com base nos cruzamentos realizados pelo GT da ST/Sociobio, foram constatadas uma série de ações relacionadas à sociobiodiversidade que devem ser incorporadas no próximo PLANAPO.
- Em função da pulverização e sobreposição dessas ações em diversos planos e programas, sob a coordenação de diversos ministérios, de forma desarticulada, foi identificada a necessidade de reunir essas ações sob um instrumento vinculado à PNPO que favoreça a implementação e monitoramento da agenda da sociobiodiversidade e do extrativismo sustentável, no âmbito das diferentes esferas de governo.
- Neste sentido, para a próxima reunião da CNAPO, o GT levará para discussão na ST Sociobio uma minuta de documento que contenha eixos, linhas de ações e iniciativas para a composição de um Programa que atenda à essa demanda e que seja incorporado no próximo PLANAPO.
- Para a realização desse trabalho, o GT deverá se apropriar do monitoramento do Planapo para identificar as ações que estão sendo executadas satisfatoriamente.
- Foi definida uma nova composição do GT: Clodoaldo e Édel (CNS), Paulo Rogério e Álvaro (Rede Cerrado), Fábio (Rede Juçara), Gabriel, Jacobson, Leonardo, Alberto, Josemar, Potiara (MMA), Sandra (SFB), Hiran e Marcelo (MDA), Débora (INCRA), Bruno (MCTI), José Augusto (FUNAI), Consolación (Embrapa), Tati (GIZ).
- Até 07/01, o MMA e MDA enviarão ao GT uma proposta de cronograma e metodologia de trabalho, a ser implementada a partir da primeira reunião do GT, a ser realizada na segunda quinzena de janeiro de 2015.

- Foi proposta a realização de um seminário da sociobiodiversidade, previsto para março de 2015, que debaterá temas importantes para a PNAPO e para criação do Programa como: conceitos de Produção Orgânica, Base Agroecológica, Extrativismo, Sociobiodiversidade, PCT, Agrobiodiversidade, Agroextrativismo, patrimônio genético, Selos de Sustentabilidade (Orgânicos – MAPA, Selo da Sociobiodiversidade – MMA, Selo SIPAF – MDA), articulação da PNAPO e os estados e municípios.
- A proposta é que nesse seminário sejam mobilizados novos atores a comporem a ST da Sociobio/CNAPO a partir da primeira reunião de 2015.
- A coordenação da ST Sociobio (CNS e Rede Cerrado) elaborará uma listagem de novos atores para serem convidados pela secretaria executiva da ST (MMA e MDA) para participarem da próxima reunião, considerando a articulação com os estados. Essa lista será levada na reunião do GT em janeiro.
- MMA e MDA elaborarão um documento informativo a ser encaminhado, até 10/12/14, para as instâncias estaduais, atualizando sobre o processo em curso de retomada da agenda da sociobiodiversidade no âmbito do Governo Federal.
- Propor Reunião da CIAPO com o tema da sociobiodiversidade.
- Encaminhamentos do GT Monitoramento:
 1. Nova reunião no início do ano de 2015.
 2. Realização de seminário ampliado (abril ou maio) para definir territórios de monitoramento, e de políticas e diretrizes para o novo Planapo.

CRONOGRAMA RESUMIDO:

1. Até 10/12/2014 - MMA e MDA elaborarão documento para as instâncias estaduais informando dos debates atuais sobre a sociobiodiversidade.
2. Até 07/01/2015 - MMA e MDA enviarão ao GT uma proposta de cronograma e metodologia de trabalho.
3. 2ª quinzena de janeiro 2015 – reunião do GT Sociobiodiversidade
4. Março/Abril de 2015 – seminário da sociobiodiversidade
5. Abril/Maio de 2015 – seminário do GT Monitoramento
6. Maio de 2015 – CNAPO – entrega da proposta de programa da sociobiodiversidade